JORNAL DO BRASIL

-4 DEZ 1986

ANC 88
Pasta Dezembro/86
016

Pag. 6

-4 DEZ 1986

JORNAL DO BRASIL

PMs tentam pressionar a Constituinte

Belo Horizonte — As polícias militares de todo o país realizarão em Belo Horizonte um congresso em fevereiro próximo, no qual pretendem constituir um **lobby**: a finalidade é influenciar os senadores e deputados constituintes para que a corporação não seja extinta nem sofra modificações. A revelação é do comandante-geral da PM de Minas, coronel Leonel Archanjo, em entrevista após a formatura de 18 oficiais das polícias de Minas, Bahia, Pernambuco, Piauí, Goiás, Alagoas, Pará, Espírito Santo e Paraíba, no curso superior de polícia.

O paraninfo dos formandos é o inspetor-geral das policiais militares, general-de-brigada Joubert de Oliveira Brizilda, que considera a **lobby** "um instrumento legítimo da democracia" e defende a permanência das polícias militares como são hoje, "atuando como força auxiliar do Exército". O general Brizilda afirmou que as manifestações ocorridas em Brasília há uma semana não tiveram repercussões nos quartéis e negou que algum esquema especial de policiamento esteja sendo planejado para a greve geral, anunciada pela CUT e CGT, para o próximo dia 12.

Distúrbios de Brasília.

— Espero que eles não mordam a isca — comentou o general Joubert Brizilda, referindo-se à possibilidade de manifestações violentas como a que aconteceu em Brasília repercutirem junto às Forças Armadas, colocando em risco o regime civil da Nova República. Segundo o general, não passa pela cabeça das autoridades militares voltarem a intervir na política nacional. Colocou em dúvida, porém, o trabalho da comissão criada pelo governador do Distrito Federal, José Aparecido, para investigar as responsabilidades sobre os distúrbios de Brasília. "Vamos ver se eles chegam a algum resultado. Material, eles têm bastante para isso, inclusive muitas fotografias publicadas pelos jornais", comentou.

O congresso das polícias militares, em fevereiro próximo, vai reunir oficiais das 23 corporações existentes no país, que discutirão teses sobre a doutrina e operacionalidade das polícias militares, explicou o coronel Leonel Archanjo. Depois de aprovadas, as teses serão entregues a todos os constituintes eleitos em 15 de novembro passado, para que as posições dos policiais militares estejam representadas na próxima Constituição.

Os 18 oficiais diplomados pela Academia de Polícia Militar de Minas (um coronel, 12 tenentes-coronéis e cinco majores) fizeram curso de oito meses, equivalente ao grau de mestrado, recebendo aulas ministradas por sociólogos, psicólogos, juristas e técnicos em administração da Fundação João Pinheiro, ligada ao governo do estado. Para obterem o diploma, pré-requisito para sua promoção ao posto de coronel ou para o comando-geral da PM, os formandos tiveram de defender teses, cujos temas foram, entre outros, "O sistema prisional brasileiro" e "O perfil do policial militar no ano 2000".